Volcker: nova ponte

11 OUT 1983

Audito Ext

GAZETA MERCANTIL

O Brasil pode precisar de mais empréstimos-ponte, mesmo se o pacote de US$ 11 bilhões, preparado pelos bancos credores na semana passada, for aceito por todas as instituições. A afirmação é do "chairman" do Federal Reserve Board americano, Paul Volcker, ao falar à imprensa ontem após pronunciamento na convenção da Associação Americana de Banqueiros, que reúne milhares de delegados em Honolulu.

"Mesmo se o pacote de reestruturação for implementado", disse ele, "teremos algum período de incerteza antes que os fundos sejam angariados. O Brasil tem agora muitos pagamentos atrasados nas suas contas externas e poderá surgir a questão de algum financiamento limitado, se for necessário."

Volcker exortou os bancos americanos a apoiar o refinanciamento da dívida

Paul Volcker

da América Latina para que a recuperação econômica do Terceiro Mundo tenha sucesso, e mostrou que "já estão aparecendo" sinais de estabilização em alguns desses países.

Referindo-se particularmente ao caso brasileiro, afirmou que o Brasil tem tomado medidas para controlar sua economia e lidar com os aumentos anuais de uma inflação de três dígitos — e o resultado já está sendo visto nos superávits comerciais crescentes.

Mas alertou que, junto aos novos programas econômicos das nações em dificuldade, "um programa financeiro complementar foi desenvolvido e agora precisa receber o comprometimento rápido de centenas de bancos comerciais, bem como dos governos envolvidos".

Durante a convenção, os banqueiros sugeriram reservadamente que o financiamento da dívida internacional pode entrar em colapso se um número elevado de pequenos bancos se recusar a participar — mesmo que seus créditos, individualmente, pouco signifiquem em relação às dívidas de US$ 90 bilhões, do Brasil, e de US$ 80 bilhões do México.

Volcker lembrou que a solução do problema seria acelerada com uma redução das taxas de juros, sobretudo nos Estados Unidos, já que a maioria dos empréstimos é em dólar. Isto permitiria aos tomadores restaurar o superávit entre suas importações e exportações.

Em artigo publicado no jornal internacional Herald Tribune, de Paris, o jornalista Carl Gewirtz mostra que as reduções nas taxas cobradas ao Brasil significam, apenas, cortes em torno de US$ 55 milhões em comissões e US$ 12 milhões em juros anuais nos próximos nove anos. Ele diz ter o comitê assessor explicado que a redução foi, apenas, para facilitar ao governo brasileiro o apoio interno às medidas de austeridade.

(Ver página 15)